

Sermão 074

O verdadeiro doutor da Lei.

Santo Agostinho

Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas¹.

Análise

Este sermão é a explicação destas palavras de São Mateus: “Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas”.

O que devemos entender aqui por escriba? Devemos entender os doutores da Lei divina.

Por que é dito que ele tira do seu tesouro? Porque se trata de doutores que não fazem o que ensinam. Os que praticam o que ensinam não tiram do seu tesouro ou do seu coração, mas unicamente do tesouro da revelação.

Quais são, afinal, essas coisas novas e essas coisas antigas? As doutrinas reveladas na antiga Lei e trazidas à luz no Evangelho.

01 – Quem eram os escribas para os judeus.

A leitura do Evangelho nos convida a examinar e explicar às suas caridades, na medida em que o Senhor nos conceder esta graça, qual é o

¹ Mateus 13: 52.

escriba instruído nas coisas do Reino dos céus e que é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas e quais são essas coisas novas e velhas que traz à luz esse escriba instruído, pois é aí que termina a leitura do Evangelho.

Primeiramente sabemos quais eram aqueles que, conforme o estilo das Escrituras, os antigos chamavam de escribas. Eram aqueles que tinham como profissão o conhecimento da Lei. Este era o sentido que o povo judeu dava a este termo.

Os escribas não eram então, como hoje em dia, aqueles que escrevem no palácio sob a autoridade dos juízes ou nas cidades para o público. Evitemos frequentar inutilmente uma escola e saibamos o sentido que as Escrituras davam às expressões que elas empregam, pois, não sendo assim, ao ouvirmos as palavras das Escrituras em um sentido diferente da aceção comum, poderemos nos perder, nos deixando levar por nossas ideias habituais e não compreender o que nos é ensinado.

Os escribas eram então pessoas que tinham como profissão conhecer a Lei e eram eles que tinham a responsabilidade de guardar os livros, explicá-los, transcrevê-los e estudá-los.

02 – Os escribas não instruídos no Reino de Deus.

Foram eles então que o Senhor censurou, por terem as chaves do Reino dos Céus, sem eles mesmos entrarem nele e sem deixarem ninguém entrar. Esta censura, de fato, é dirigida aos fariseus e aos escribas, os doutores da Lei entre os judeus.

O Senhor também fala deles em outro lugar: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*².

Por que estas palavras: *dizem e não fazem*, se não é porque eles são daqueles em que vemos o que diz o Apóstolo: *Tu, que ensinas aos outros, não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas! Tu, que dizes que não se deve adular, adulas! Tu, que abominas os ídolos, pilhas os seus templos! Tu, que te vanglorias da Lei, desonras a Deus pela transgressão da Lei! Porque assim fala a Escritura: “Por vossa causa o nome de Deus é blasfemado entre os pagãos”*³?

É certo e evidente que é a esses doutores que se aplicam estas palavras do Senhor: *dizem e não fazem*. São escribas, mas não são realmente instruídos no que toca ao Reino de Deus.

03 – Como falam os ímpios superiores e como devem ser ouvidos.

No entanto, alguns de vocês vão questionar: como uma má pessoa pode ensinar uma boa doutrina, já que está escrito e o próprio Senhor disse: *A pessoa de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro. Raça de víboras, maus como sois, como podeis dizer coisas boas?*⁴

² Mateus 23: 3.

³ Romanos 2: 21-23.

⁴ Mateus 12: 35 e 34.

Aqui então está dito: *Maus como sois, como podeis dizer coisas boas?* E lá: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem.*

Se eles dizem sem praticar, eles são maus, mas, se eles são maus, eles não podem dizer coisas boas. Como fazer então o que eles ensinam, já que eles não podem nos ensinar nada de bom.

Aqui está a solução desta dificuldade. Que suas santidades prestem atenção. Tudo o que a pessoa má tira dela mesma é mau; tudo o que a pessoa má tira do seu coração é mau, pois em seu coração está seu mau tesouro.

Como então essas pessoas más podiam ensinar o bem? É que elas estavam sentadas na cátedra de Moisés e se o Senhor não tivesse dito antes: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés*⁵, ele jamais teria ordenado ouvir aqueles ímpios.

O que eles tiravam do mau tesouro dos seus corações era diferente do que, do alto da cátedra de Moisés, eles diziam em sua condição de arautos do juiz. Jamais se atribuirá ao arauto o que ele diz em presença do juiz.

Uma coisa é o que ele diz em sua casa e outra coisa é o que ele transmite da parte do juiz. Querendo ou não, é preciso que o arauto divulgue a condenação até mesmo do seu amigo. Querendo ou não, ele divulga também a absolvição do seu inimigo.

⁵ Mateus 23: 2.

Se fosse deixado seu coração falar, seria seu amigo o absolvido e condenado seu inimigo. Deixe o coração do escriba falar e ele dirá: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!*⁶

Faça a cátedra de Moisés falar e ela dirá: *Honra teu pai e tua mãe. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra teu próximo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo*⁷.

Faça o que diz a cátedra de Moisés através da boca dos escribas e não o que diz seus corações. Ao unir assim os dois pensamentos expressos pelo Senhor, você não seguirá um em detrimento do outro. Você compreenderá que eles estão perfeitamente de acordo e que, se é verdade dizer que: *A pessoa de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro*, é porque o bem que ensinavam aqueles escribas não vinha do mau tesouro de seus corações; só podia vir do tesouro da cátedra de Moisés.

04 – Às vezes há cachos de uvas entre os espinhos.

Você não ficará então espantado com estas outras palavras do Senhor: *Cada árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas dos abrolhos*⁸.

Os escribas e os fariseus são comparados assim aos espinhos e aos abrolhos. No entanto: *fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como*

⁶ Isaías 22: 13.

⁷ Êxodo 20: 12-16 e Levítico 19: 18

⁸ Lucas 6: 44.

eles. Mas, como Deus fez vocês compreenderem, pelas observações precedentes, isto não é colher figos em espinheiros e uvas em abrolhos?

Algumas vezes, no entanto, vemos ramos de videira entrelaçados em uma cerca de espinhos, com cachos de uvas suspensos na moita. Você deixará de colher essas uvas, só porque estavam no meio de espinhos?

Observe atentamente o ramo dos espinhos e você verá o quem tem neles. Faça o mesmo com o ramo da videira e você verá de onde vem a uva. Com isso você compreenderá que uma coisa vem do coração do fariseu e outra coisa vem da cátedra de Moisés⁹.

05 – As imagens antigas foram abolidas por Jesus Cristo.

Mas, por que este triste estado dos fariseus? Porque eles tinham um véu que lhes cobria o coração¹⁰ e não viam que *o que era velho* tinha passado e tudo tinha se tornado novo¹¹. Foi isto o que fez a infelicidade deles e faz a infelicidade de todos os que se comportam como eles.

Por que foi dito *coisas velhas*? Porque era o que se ensinava há muito tempo.

E por que *coisas novas*? Porque são do Reino de Deus.

⁹ Jacques-Bénigne Bossuet fez uso desta engenhosa comparação de Santo Agostinho em *Vaines excuses des pécheurs*. 1^{er} Sermon pour le Dimanche de la Passion. Ed. Bar. tom. 2 pag. 355.

¹⁰ Cf. 2 Coríntios 3: 15.

¹¹ Cf. 2 Coríntios 5: 17.

Mas o Apóstolo ensina como levantar esse véu. Ele diz: *Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor*¹².

Mas, ao não aderir ao Senhor, o judeu não volta seu olhar para o objetivo da Lei. Assim, os filhos de Israel representavam outrora essa infelicidade de não voltar os olhos para este objetivo, ou seja, para o rosto de Moisés¹³. O brilho deste rosto simbolizava o brilho da verdade. Mas um véu o cobria, porque os filhos de Jacó não podiam ainda contemplar seu resplendor.

Este símbolo desapareceu, de acordo com estas expressões do Apóstolo: *Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor. Só em Cristo que ele deve ser levantado*¹⁴.

Por que este símbolo desaparece? Porque, com a chegada do Soberano, suas representações desaparecem. Quando o Soberano não está presente, olha-se seu retrato; quando ele está presente, seu retrato é retirado.

Antes do advento de Nosso Senhor e nosso Soberano, mostrava-se então suas imagens. Mas essas imagens desapareceram e só vemos ele. É por isto que o véu é retirado quando se converte ao Salvador.

¹² 2 Coríntios 3: 16.

¹³ Cf. 2 Coríntios 3: 13 e 14. *Moisés cobria o rosto com um véu para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no fim daquilo que era transitório. Ainda agora, quando leem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece abaixado.*

¹⁴ 2 Coríntios 3: 16 e 14.

Através do véu podia-se ouvir a voz de Moisés, mas não se via sua face. Agora os judeus ouvem a voz de Cristo nas Escrituras antigas, mas eles não veem a face Daquela que lhes fala.

Eles querem mais uma vez retirar esse véu? Que eles venham ao Senhor. Eles não perderão suas antigas riquezas; eles as fecharão em seu tesouro, para se tornarem escribas instruídos no que diz respeito ao Reino de Deus e não tirarão de seu tesouro somente o que é antigo ou somente o que é novo, já que não se parecerão mais com aquele escriba instruído no que toca ao Reino de Deus. Eles tirarão de seu tesouro o novo, ao mesmo tempo que o antigo.

Mas, se eles se contentam em falar sem praticar, eles retiram da cátedra e não do tesouro do próprio coração.

Nós atestamos perante suas caridades: o que vem do Antigo Testamento é esclarecido pelo Novo e é desta forma que se vem ao Senhor para se livrar do véu.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 074	1
Análise.....	1
01 – Quem eram os escribas para os judeus.	1
02 – Os escribas não instruídos no Reino de Deus.	2
03 – Como falam os ímpios superiores e como devem ser ouvidos.	3
04 – Às vezes há cachos de uvas entre os espinhos.	5
05 – As imagens antigas foram abolidas por Jesus Cristo.	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10